

A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e as outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR; J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL; Manoel Gomes da Silva — SECRETARIO; Victor Gomes

Assignaturas	REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Anuncios
Por series de 6 ou 12 num. (cada num.) 30 réis	Travessa d'Assumpção, 59, 1.º	Cada linha..... 20 réis
Provincias, idem..... 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem..... 50 "		
Brazil, idem..... 60 "		

EXPEDIENTE

Os srs. fabricantes e commerciantes de artigos, proprios para a confecção do calçado, utilisam em annunciar no nosso jornal os seus estabelecimentos.

Fazemos abatimento quando os annuncios são repetidos. Constando-nos que pelo correio não teem chegado ao seu destino alguns jornaes, mandaremos outros exemplares aos srs. assignantes que os reclamarem.

O pagamento das assignaturas é adiantado. Devem fazerem embolsar sem demora os srs. subscriptores que estão em debito.

Terminando para muitos a assignatura n'este n.º 6, lembramos de se fazer a renovação com antecedencia para não haver interrupção no envio.

O imposto adicional

RETIRAMOS por escacez de espaço, o artigo que destinamos para este numero ácerca do imposto adicional de 6 p. c., sobre todas as contribuições directas e indirectas.

Não deixaremos comtudo de dizer, hoje, algumas breves palavras.

O sr. ministro da fazenda já cedeu deante das observações que a commissão de fazenda da camara dos srs. deputados lhe fez, annuindo a maior numero de excepções.

Suppomos que ainda mais alterações deverá soffrer o projecto, durante a discussão, se a ella chegar.

Nós não aconselharemos nenhum augmento a impostos incidindo sobre os generos alimenticios, as habitações de rendas menores de 150.000 réis em Lisboa, as materias primas e artigos indispensaveis ás nossas industrias.

Lembrariamos um adicional de 5 por cento em certos casos e de 10 em outros, augmentando as collectas de certas importancias para cima, e as taxas pautas sobre artigos estrangeiros manufacturados.

Tenham muito em attenção os nossos dirigentes, que não só as classes trabalhadoras carecem de urgente beneficio nos actuaes encargos sociaes, como tambem as classes medianas, as quaes não figurando de pobres, mais tormentos soffrem relativamente, representando sem poderem e com grave sacrificio o papel illusorio de remediadas.

Os tributos existentes já exagerados para a grande maioria dos contribuintes, são origem, fallamos com imparcialidade, de ter crescido o numero dos que acreditam, que outras instituições permittirão boa somma de economias.

Lembramos ter em consideração esta circumstancia, que podemos afirmar ser verdadeira.

Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

A assembléa geral d'esta Associação tem-se reunido uma vez por semana: são importantes os assumptos de que se está occupando, como consta do aviso publicado no numero antecedente.

Dia 20 de maio.— Foi concorridissima e animada a reunião. A requerimento do socio o sr. Velloso, entrou em discussão a concorrencia da Penitenciaría, a qual agora por fim até na capital já affronta a industria livre, vendendo se a miudo, por preços baixos, calçados feitos pelos presos. Resolveu-se dirigir um memorial ao ex.^{mo} ministro da justiça, e nomeou-se uma commissão para ter este assumpto a seu cuidado.

A mesa foi incumbida da redacção do memorial.

Dia 27 de maio.— Foi approvada a redacção do memorial contra a concorrencia da Penitenciaría. Entrando em discussão o projecto de estatutos da Cooperativa, foram approvados os artigos 1.º até o 7.º, capitulo I.

Dia 3 de junho.— Continuou em discussão o projecto dos estatutos da Cooperativa. Foram approvados os art. 8.º até o 25.º

Dia 10 de junho.— Foram approvados os artigos 26.º até o n.º 11 do artigo 52.º dos estatutos da Cooperativa.

AVISO

As reuniões da assembléa geral continuam todas as terças-feiras, até se concluir a discussão do projecto de estatutos da Cooperativa.

Pede-se a maior concorrencia dos socios; se na terça-feira, 17, terminar a discussão, eleger-se-ha em seguida a commissão installadora.

Local das reuniões, travessa da Assumpção n.º 59—1.º—hora dez da noite.

Lisboa, 11 de junho de 1890.

O secretario

Alfredo Carvalho.

PENITENCIARIA CENTRAL DE LISBOA

Memorial dirigido ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Justiça.

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, cuja séde é n'esta cidade de Lisboa, travessa da Assumpção n.º 59—1.º, composta de fabricantes de calçado, estabelecidos com officinas de sua conta, em reunião de assembléa geral, que teve logar no dia 20 de maio ultimo, como assumpto urgente, se occupou da concorrencia, que ao commercio e trabalho livres faz a Penitenciaría Central de Lisboa, com a fabricação do calçado que produz, principalmente pelo modo como procura dar extracção aos productos do trabalho dos presos. Depois de larga discussão, se nomeou uma commissão especial permanente para estudar e acompanhar este assumpto, e procurar evitar os inconvenientes da concorrencia.

Um dos primeiros actos d'esta commissão é sem mais delonga chamar a attenção do ex.^{mo} ministro, ao qual está subordinada a referida prisão.

Não é da nossa competencia analysar os inconvenientes do systema penitenciario pelo lado hygienico, apenas citaremos que sentimos a maior repugnancia ao isolamento rigoroso dos condemnados, de modo tal que influe no seu physico tão extraordinariamente, abreviando a existencia de uns, alterando a ração de outros, e transformando no resto da vida aquelles que conseguem resistir ao martyrio prolongado, a que tenham sido condemnados.

O trabalho, que lhes é dado durante a permanencia na prisão será um meio de constituir um peculio em proveito proprio e da familia, e para elles é sobretudo uma das suas melhores distrações. A Associação, não desaprova o trabalho nas prisões, sómente procura conhecer como elle é regulado desde o ensino até o consumo dos productos, e a sua complicação com o trabalho e commercio livres.

Na Exposição Industrial Portugueza, que se verificou em Lisboa no anno de 1888 foram patentes ao publico muitas amostras de calçados fabricados pelos presos, a par de amostras de artigos de alfaiataria, marcenaria, latoaria e de outras industrias. Então se distribuiu um catalogo impresso dos objectos expostos, acompanhado de alguns esclarecimentos.

Pelo que foi então revellado, se conheceu que a quarta parte do numero dos reclusos então existentes era applicada ao trabalho em calçado em quanto que em outras industrias era bastante inferior o numero dos aprendizes e operarios.

Ao mesmo tempo que se conhecia ser extraordinario o custo do estabelecimento, na venda dos productos não se comprehendia uma verba qualquer para aliviar o enorme encargo; por isso que se facilitava a venda a preços infimos, constando estes tão somente do valor calculado da materia prima e de um feitto que não sabemos se bem reputado.

Facilitava-se a venda por barato do objecto fabricado, ao mesmo tempo que se tomava a encomenda de qualquer trabalho por medida, e assim muitos particulares aproveitavam vestir-se e calçar-se economicamente com prejuizo da industria livre, e com o favor do Estado, que por tal forma era explorado!

Os reclusos, sujeitos á obediencia e aos castigos, trabalhavam, trabalhavam principalmente como distracção, e eram abonados de salario segundo a determinação de quem mandava em nome do Estado. Convidavam se estranhos, commerciantes ou industriaes, a explorar a situação de taes trabalhadores. Apareceram alguns, e na sapataria um importante grupo de reclusos foram destinados a ser por elles aproveitados.

Não podemos relatar todos os pormenores, porque não os temos ainda podido conhecer; sabemos, porém, que no mercado livre se sentiu a differença do trabalho prisional, que em concorrência enfraquecia a obra do trabalho livre.

Os operarios livres, que se occupavam no calçado grosso proprio para o exercito, viram reduzir-se-lhes a quantidade de obra em suas mãos, os que trabalhavam no genero entrefino, mais trivial ou de maior consumo, não só viam fugir-lhes algum trabalho de encomenda ou medida por conta de particulares, como lhes faltava aquelle que nos mercados das provincias era vendido por agentes, que offereciam calçados, de origem da Penitenciaria, a preços inferiores.

Da provincia se passou á concorrência na propria capital. Um dos mais antigos e constantes exploradores do trabalho dos presos, abriu estabelecimento em logar central, e com annuncios e réclames tentadores convida ainda hoje diariamente o publico a fornecer-se de:

Botas e sapatos para senhora a.....	800 reis
Sapatos de pellica de lustro a.....	450 »
Chinellas.....	390 »
Botas de pellica para senhora a.....	950 »
Sapatos para creança a.....	140 »

dizendo-se todos os artigos bons e a preços baratos!

Nisto se manifesta a lucta do explorador particular, prejudicando o commercio e a industria livres, auxiliado por um estabelecimento do Estado!

Agora annuncia a imprensa que a propria direcção da Penitenciaria projecta abrir na Avenida da Liberdade um estabelecimento por conta propria para exposição e venda a miudo dos diferentes trabalhos da prisão!

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, representando o commercio e a industria do importante artigo do calçado, não pôde permanecer por mais tempo observando sem reclamação o prejuizo de similhante concorrência.

A industria livre tem encargos que não oneram a industria prisional. Aquella tem alugueres, contribuições, salarios elevados de operarios, interesses de gerencia, que tem de sahir dos preços estabelecidos na venda dos seus productos. Esta, não conta com aluguer de casa, nenhuns gastos geraes, com a remuneração da gerencia, porque tudo é por conta do Estado; não se encomoda

com o quantitativo do salario, e caminha sem contemplação com aquella, que com as suas contribuições ajuda a existir a fabrica rival que a prejudica.

O assumpto carece da attenção dos que dirigem superiormente os negocios do Estado; sem absolutamente supprimir o trabalho prisional, a fórma de lhe dar consumo, obriga a serio estudo, porque a concorrência ao trabalho livre, feita pelo proprio Estado em prejuizo de contribuintes que o sustentam, não pôde facilmente admitir-se.

A industria do calçado mais depressa corre a fazer a reclamação, porque infelizmente por varios outros motivos está padecendo.

A sua exportação diminue extraordinariamente para o Brazil, aonde os que governam entendem conservar taxas aduaneiras elevadas, sobrecarregando a importação estrangeira, protegendo a sua industria nacional, que modernamente se tem desenvolvido, auxiliada por abundante capital.

A sua exportação para as colonias portuguezas não toma desenvolvimento, porque as tarifas aduaneiras das colonias auxiliam a importação estrangeira, porque a exploração d'ellas por nacionaes é insignificante comparada com a actividade de inglezes e outros que as procuram melhor explorar. Falta-nos mais desenvolvida a navegação nacional, falta o capital applicado ao movimento colonial, falta alli a população europea portugueza em maior escala, falta cmfim o serem as colonias mercados certos para o nosso trabalho nacional.

O consumo na metropole é de anno para anno combatido pela concorrência estrangeira, que barateando os seus productos por meio da mechanica, e do capital a baixo juro, aproveita o beneficio dos tratados de commercio, que reduziram para o calçado o direito pautal de 800 para 400 reis!

Ainda o Estado consente que soldados portuguezes em Africa uzem botas inglezas! E é ainda finalmente o Estado que nos fere com a sua Penitenciaria!

O pessoal operario na industria do calçado carece cada vez mais de ser habilitado a produzir bem. Urgé a instituição da escola profissional para crear bons operarios, para supprir os que vão faltando. A liberdade de industria sem regulamentos de especie alguma, tem permitido crescer o numero de operarios fracamente habilitados, e o seu numero tambem vaee crescendo na proporção dos aprendizes da officina da Penitenciaria, a qual nunca poderá dar operarios perfeitos.

Parece, por isso, á Associação, que na distribuição dos presos por profissões, não se deverá destinar tão grande numero de reclusos para a especialidade do calçado.

O trabalho inferior e a preços baixos affronta extraordinariamente o trabalho a preço superior, embora a qualidade seja bastante differente. E' uma das razões, que está ajudando a maior importação estrangeira, que carrega no genero fino e de luxo, porque o nosso pessoal bom, rareando, encarece a obra, diminuindo a quantidade, e porque o actual direito unico pautal é menos sensível para o genero de maior valor.

Concluindo, a Associação Industrial dos Lojistas de Calçado espera que o ex.^{mo} ministro da justiça procurará conhecer minuciosamente como se verifica a extracção do trabalho dos presos, e providenciará para que o prejuizo da industria livre seja aliviado quanto possivel.

Para isso conseguir, a Associação se offerece para auxiliar o governo, se se entender que a sua intervenção junto da direcção da Penitenciaria poderá ser de alguma utilidade.

Lisboa, 31 de maio de 1890.

Pela Associação Industrial dos Lojistas de Calçado,

- O presidente + *Manoel Gomes da Silva.*
- O secretario — *Alfredo Carvalho.*
- O secretario — *José Climaco Sousa Marques.*
- A commissão + *João de Sousa Ferreira da Silva.*
- + *José Alves Busca.*
- + *José Antonio Fernandes Junior.*
- + *Manoel Fernandes Veloso.*
- + *Pompilio Augusto Pebre.*

Secção Industrial

Inquerito industrial

O inquerito sobre o estado, condições e necessidades das industrias e situação dos respectivos operarios em Portugal, foi mandado abrir no ministerio das obras publicas, commercio e industria, por decreto de 25 de abril de 1889.

Quasi treze mezes depois é que, por decreto de 16 de maio de 1890, é approvedo o seu regulamento.

Ao conselho superior do commercio e industria são incumbidas a direcção e superintendencia de todo o serviço. Comissões districtaes e concelhias ou de bairro auxiliarão o conselho superior.

O inquerito relativo ás industrias fabris e manufactureiras dividir-se-ha em duas partes;

1.º *Inquerito de gabinete* — que se realizará por meio de um questionario dirigido a cada um dos industriaes;

2.º *Inquerito directo* — que se realizará por meio de depoimentos escriptos dos chefes dos diversos estabelecimentos industriaes e de visitas aos mesmos estabelecimentos e aos diferentes centros de produção.

Quando terminado o inquerito de gabinete, e apurados os seus resultados geraes, se procederá immediatamente ao inquerito directo, a fim de rectificar e completar o que se houver apurado no inquerito de gabinete.

Tratados de commercio

Em 15 de junho reunirá o Conselho Superior do Commercio, de França, para conhecer os resultados do inquerito a que se procedeu, por parte do governo, junto das camaras de commercio. Suppõe-se que o ministro, á vista dos esclarecimentos obtidos, se sente inclinado á renovação dos tratados.

A conveniencia da França não pôde deixar de ser promover a facil entrada das suas manufacturas nos mercados estranhos. Ella cuida de si, nós deveremos cuidar tambem dos nossos interesses.

Cortimento acelerado

O nosso dedicado correspondente de Nantes nos enviou uma amostra de sola cortida em quatro dias, que se pôde examinar na casa Gomes, rua dos Fanqueiros n.º 190. Mergulhado o couro em um tanque d'agua, se faz atravessar por uma corrente electrica muito forte. Fica desde logo cortido, mas para alcançar rizeza, querendo, tem ainda de ser mettido em fossa, contendo moinha de tannino, durante trez ou quatro mezes.

As machinas

As machinas, contra as quaes os operarios nutrem uma antipathia tão proxima do odio, não são comtudo tão suas inimigas como lhes parecem. Ellas lhas tem prestado e prestam ainda serviços multiplos, que elles não avaliam, apenas exasperados porque ellas supprimem braços.

Toda a questão tem o seu lado favoravel e o seu lado ruim e não ha rosa sem espinhos.

A mechanica pode, evidentemente, revindicar estas prerogativas, mas resta verificar, baseando-se no interesse geral, para que lado deve pender a balança.

O emprego da machina na industria realisou desde logo diminições consideraveis nos preços de todos os objectos de consumo, o calçado não escapou a esta evolução, e para escolher um outro exemplo, objecto de que eu estou muito habilitado para fallar, ha talvez cincoenta annos o assucar, este genero alimenticio popular, que agora por fim se introduziu nas mais humildes aldeias, como nas mais pequenas mansardas, e que contribuiu por largo espaço de tempo para a prosperidade da praça de Nantes, cuja refinadura era procurada por toda a parte, em quanto as collossaes refinarias de Paris lhe não deram o golpe mortal, pois bem o assucar era unicamente privilegio da classe mais rica, quero referir-me ao assucar fino, ao assucar branco, em razão do elevado preço que custava, e da limitada produção que se fazia.

Então a refinadura dos assucares se fazia por processos inteiramente primitivos; o vapor não era empregado, emquanto que hoje estas refinarias immensas, que produzem de 300 a 400:000 kilos por dia de assucares refinados, e cuja cifra de negocios pôde annualmente attingir 100 milhões de francos, estão dotadas de uma organização a mais perfeita, que permite a todos, ricos e pobres, de se fornecer do precioso artigo. A estatistica o pôde provar; o consumo do assucar, depois de algumas dezenas de annos augmentou em enormes proporções.

Se, por hypothese, não existissem as machinas, de que se queixa o operario, elle seria certamente o primeiro a sentir o elevado preço geral de todas as cousas que lhe são de primeira necessidade, sem contar com milhares de objectos accessorios e superfluos, que contribuem ao seu bem estar e ao embellezamento da sua habitação, como moveis, cortinados, tapetes, estampas, etc.

De um tal estado de cousas não seria só esta a unica consequencia; poder-se-hia chegar, em certos casos, a uma frouxidão mortal na produção de um manufactor, e eu vou reentrar no dominio especial da sapataria. Assim, em Nantes, apesar da sua gran-

de população e industria muito activa, sente-se falta de operarios sapateiros, isto no momento da sua grande fabricação, sendo necessario angariar-os nas povoações visinhas. Se pois os industriaes se vissem privados da sua ferramentaria, a qual não causa nenhum damno aos operarios da cidade, desde que não são demais, elles não poderiam continuar as operações, porque se achariam collocados em condições de inferioridade em relação aos seus concorrentes da região, por causa dos gastos geraes fixos que não se atenuam senão por meio d'uma grande produção.

Devem-se aceitar as cousas taes como ellas são; a sciencia tem avançado, e os progressos industriaes a teem acompanhado; talvez estes se terão ligeiramente adiantado no momento; mas seja como for, é necessario observar do alto esta gigantesca e prodigiosa evolução do fim do nosso seculo, e reconhecer, como principio, que esta marcha rapida e segura era necessaria para todos. Actualmente, a vida para o operario é cara em França, tudo que não é producto manufacturado, ha subido lenta e continuamente; os alugueres, os vinhos, as carnes, etc., em geral todos os comestiveis. O que seria pois, se graças a machina, não existisse uma compensação na barateza de todos os artigos fabricados que lhe são necessarios? Tanto como outrora, se a machina não existisse, o operario ganhando menos, a vida menos cara; em que situação critica não se acharia hoje, com os antigos salarios, a ter de fazer face ás necessidades actuaes!

Deve-se confiar, que tudo será pelo melhor? Longe d'isso; mas não se deve ir procurar em ideaes pouco judiciosos a solução natural das cousas. Na nossa epoca pretende-se gosar de tudo sem o trabalho de o diligenciar; e se pensa, talvez, um tanto facilmente que o fabricante, especialmente na industria do calçado, realisa lucros incalculaveis com os braços crusados; não se avalia a somma de actividade, de difficuldades, e algumas vezes mesmo de esmorecimentos, que é o apanagem d'aquelle que oferece um trabalho honrado a todos os trabalhadores que emprega!

O que estes teem a fazer para o melhoramento da sua sorte, é unirem-se para o bem, crear sociedades cooperativas para comprar ao mais baixo preço, dispensando intermediarios, todos os artigos do seu consumo, é de pedir ao governo de os opprimir com menores impostos.

Eu disse que o operario ganhava hoje mais com a machina, pelo menos assim succede na nossa industria. E' exacto, alguns ha que habituados chegam a produzir no acabamento mechanico trabalho abundante, alcançando 180 a 200 francos por mez. Estes com certeza não se queixam.

Nantes 1 de junho de 1890.

Edouard Malgoire.

(Continúa.)

Secção Commercial

Negocio de calçado

No mez de maio o trabalho por medida avançou. Apareceram algumas pequenas encomendas para exportação. A venda avulso tomou algum incremento.

Nos dias de escriptos e do pagamento de casas, a freguezia esteve auzente dos estabelecimentos. Nos ultimos dias do mez o negocio refrescou. Agora, que a temperatura aqueceu, lembrando o verão, e por tanto o campo e as praias, é de esperar que os mezes de junho, julho e agosto nos compensem da fraqueza do principio do anno.

Já se falla que se sentirá em breve a falta de officias de calçado para senhoras. Effectivamente, que trabalhem bem cada vez é menor o seu numero. Intelizmente é crescido o numero dos que se apresentam atrasados. Similhante situação favorece a importação estrangeira. Melhor recomendar o bom trabalho, para estimulo dos operarios que não se apuram, foi este o plano na comissão installadora da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado. Se a occasião permittir, estimaremos tal plano chegue á realisação.

Mercado dos couros

Lisboa, 10 de maio.—O mercado segue na mesma situação e para peor. Apenas houve uma transacção de couros salgados do Maranhão, que, por serem maus e não valendo os bons mais de 200 reis, tiveram de soffrir uma forte redução no preço. Esta e outras circumstancias, continuaram a influir desfavoravelmente no animo dos fabricantes, que cada vez se afastam mais do mercado.

Lisboa, 24 de maio.—Couros, na mesma situação. Vaquetas, effectuadas, algumas vendas favoraveis para os compradores, sendo o deposito grande.

Lisboa, 7 de junho.—Couros, fabricantes supridos e desanimados; poucas vendas. Vaquetas, desattendidas.

Secção colonial

Navegação colonial

E' evidente que foi a navegação colonial a vapor que desenvolveu o commercio com as nossas colonias da Africa Occidental.

Este facto era sufficiente para justificar a carreira para a Africa Oriental, e para as outras colonias que ainda jazem ao longe quasi esquecidas por quem mais as deve explorar e attender.

Emquanto a band.ira portugueza não apparece n'este serviço, encontram-se os paquetes de outras nações, especialmente inglezas, que vão estendendo o seu commercio por todo o mundo e por tanto tambem nos nossos mercados que não temos tido cuidado em aproveitar.

Muito moderna foi a resolução da Allemanha em arranjar colonias, e nós vemos que um dos primeiros expedientes seus, é constituir empresas de paquetes a vapor, navegando com a sua propria bandeira.

A companhia de vapores allemães para a Africa oriental, receberá do seu governo o subsidio de 900:000 marcos (mais de 200 contos de réis); os barcos partirão de Hamburgo, com escalas pela Belgica, Hollanda, Lisboa, Napoles, Port Said, Suez, Aden, Zanzibar, Moçambique e Lourenço Marqnes. O serviço começará em julho proximo. São obrigados ao transporte das malas do correio, das tropas e dos empregados do governo.

E notamos especialmente que uma das clausulas do contracto é serem os vapores construídos nos estaleiros da Allemanha, empregados materias do país, e consumirem carvão sómente de depositos allemães. Precisamos muito d'estas licções de patriotismo.

A empresa da *Mala Real Portugueza* teve a coragem de se propor a fazer a navegação para a Africa oriental, ainda em tempos em que o governo, o commercio e os capitalistas portuguezes desconheciam ou nenhum caso faziam das riquezas d'aquella nosa imperantissima possessão. O governo concedeu-lhe um subsidio pequeno, a empresa não poudo conseguir vantagens equivalentes no lado oriental, e mais cuidando de aproveitar o desenvolvimento já realisado no lado occidental, para não affectar demasiadamente as suas finanças, não admirou que apparecessem reclamações, e muito bem andou a empresa, pedindo ou mais subsidio ou dispensa do compromisso.

Não sabemos se o governo n'esta situação ainda cahiria nas tentadoras propostas das companhias inglezas, o que é certo é que a opinião publica se tem pronunciado pela carreira feita com a *bandeira portugueza*, e por tanto é a *Mala Real* que deve ser favorecida com o subsidio indispensavel para não prejudicar os seus accionistas.

E' muito justo e esperamos assim virá a succeder.

Vales do correio

Finalmente foi ordenada a emissão d'estes vales nas provincias africanas de Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique. Eram grandes as difficuldades para recebermos dos nossos freguezes o embolço das encomendas de calçados por medida.

Commissario regio

Por decreto de 24 de maio ultimo foi nomeado o sr. Marianno Cyrillo de Carvalho, commissario regio para fazer os estudos necessarios nas provincias de Angola e Moçambique, para a reorganisação administrativa e economica do ultramar, e especialmente de tudo o que mais de perto interessar ao fomento agrícola, commercial e industrial das referidas provincias.

Nós somos do numero dos que esperam bons resultados d'esta commissão, não só para o Estado, como para quaesquer sociedades ou individuos que em virtude dos estudos realisados applicarem capitães e esforços para aproveitamento de riquezas que até agora temos deixado ao abandono ou á mercê de estranhos.

Acreditamos o boato de que os inglezes desapprovam esta missão. Corre risco o commissario de ser victima de alguma cilada.

Secção aduaneira

Pautas colonias

Datas dos decretos que as estabeleceram para as alfandegas das seguintes colonias:

Cabo Verde—Decreto de 12 de dezembro de 1882.

Guiné—Decreto de 24 de maio de 1877.

S. Thomé e Príncipe—Decreto de 14 de dezembro de 1882.

Ambriz—Decreto de 12 de novembro de 1866.

Loanda, Benguella e Mossamedes—Decreto de 22 de dezembro de 1881.

Moçambique—Decreto de 30 de junho de 1877.

Timor—Decreto de 7 de dezembro de 1882.

Secção de Exposições

A sapataria estrangeira na exposição de Paris

A industria do calçado estava representada na grande exposição por quasi todos os paizes do mundo; julgo, porém, superfluo falar aqui das exposições parciais das nações que não nos offereçam qualquer interesse particular ou se não recommendam por alguma coisa de notavel. Depois, tendo de estudar a sapataria franceza em primeiro logar, era inteiramente impossivel a quem dispuha apenas d'uns vinte dias para dedicar a diferentes assumptos, e se achava nas circumstancias acanhadas da missão operaria, fazer, em meia duzia de visitas á exposição, a critica conscienciosa da sapataria universal. Um jornal parisiense da nosa industria, dispondo de todos os meios e vantagens de quem se acha em sua casa, e d'um pessoal numeroso, levou sete mezes n'esta tarefa, que aliás não cumpriu senão parcialmente.

Se eu pretendesse fazer um simples rol de toda a sapataria estrangeira e juntar-lhe uns commentarios, meus ou emprestados, seria extremamente facil: bastaria socorrer-me d'uma lista dos expositores, e do que disseram alguns jornaes estrangeiros que se occuparam do assumpto. Começaria assim pela Europa e acabaria no Japão, mas não desejo fazer a volta do mundo por tal processo. Prefiro fallar apenas do pouco que pude vêr, a dar aos meus collegas opiniões que não sejam minhas e muito minhas.

Começarei pelos nossos collegas e visinhos peninsulares.

*
*
*

A *sapataria hespanhola* estava representada por vinte e quatro industriaes, que se dividiam em vinte e dois sapateiros, um formeiro e um fabricante de tamancos. Depois da Grecia, era a sapataria estrangeira que apresentava maior numero de expositores.

Ao sahir se do pavilhão portuguez e entrando no hespanhol, encontrava-se logo em frente da nosa porta a vitrine do sr. André Serra, sapateiro de Barcelona. Não é por este facto que a cito primeiro, mas porque tudo quanto n'ella se via lhe dava um logar de honra, não só na sapataria hespanhola, mas entre a sapataria universal, representada no Campo de Marte.

Em toda a collecção d'esta vitrine, composta de uns trinta pares, pouco mais ou menos, e por entre a qual se via desde o sapato fino de *soirée* até ao bute grosso de caça, se revelava um gosto esmeradissimo, fino criterio e conhecimentos profissionais, pouco vulgares.

Os côrtes destacavam-se por uma elegancia aristocratica e delicadeza de mão d'obra, como só é peculiar das sapatarias de primeira ordem, que se pagam por preços elevados. O trabalho de pés em nada destoava do trabalho de côrtes; era perfeito a valer e d'uma proporcionalidade e correlação, como só se encontra em raros operarios.

Entre uns três ou quatro pares de botas grandes, lembro-me d'um, typo Chantilly, em vitella branca, de flôr fóra, duas solas ponteadas, que era a obra d'este genero mais bem executada que vi em toda a exposição.

A maior parte do calçado d'esta vitrine era para homem. Contudo, a obra para damas, que lá estava, não indicava em cousa alguma, inferioridade n'este genero; pelo contrario, mais affirmava o talento e fino tacto d'um mestre de primeira plana.

Não especialisarei esta ou aquella obra, porque todas ellas tinham o esmerado *cachet* do fabricante barcelonense, mas citarei um par de botas de pellica de lustro, de carcella, e um par de sapatos de polimento, typo Molière, por serem dois pares de salto á Luiz XV, dos melhores, seguramente, que foram ao grande certamen do Campo de Marte.

Para não ser injusto com o distincto sapateiro hespanhol, devo acrescentar que não vi na sua bella collecção uma unica peça d'obra que me merecesse reparo.

As formas de todo o calçado eram d'uma racionalidade quasi completa: nem muito estreitas nem muito levantadas de bicos. Algumas obras estavam encosciadas, outras com as formas dentro. Todo este calçado, apesar da sua execução superior, era simples, isto é, muitissimo pouco phantasiado. Evidentemente o sr. Serra não participa do gosto hespanhol, nem da ornamentação franceza.

Comquanto esta vitrine fosse uma das melhores da exposição

o illustre sapateiro de Barcelona obteve apenas a medalla de prata...

Por isso não fallarei de recompensas, que, em muitos casos, nada querem dizer.

Os srs. Netto & Filhos, de Ciudadela (ilhas Baleares), apresentavam uma vitrine que quasi se confundia com uma montra de joalheiro. O calçado de setim, seda e velludo, quasi que desaparecia debaixo de uma abundante ornamentação a ouro, prata, pedrarias e missanga. Era u na mescla exagerada do gosto hespanhol e da phantasia franceza, mas sem attingir a perfeição e delicadeza d'esta.

Havia n'esta vitrine alguns sapatos e botas d'este genero, com saltos á Luiz XV e de canôa, que tinham um regular desempenho de mão d'obra, mas a maior parte d'esta collecção, era, n'esta parte, d'um trabalho vulgar, tendo ainda algumas peças, merecedoras de uma classificação mais baixa.

Nas botas para damas, viam-se alguns pares d'um corte regular, mas outros não estavam exaustos de incorrecções: alguns canos desproporcionados, outros muito inclinados para a frente e a phantasia da obra de cabedal, sempre do mesmo gosto pesado da ornamentação do calçado de setim. Os saltos, demasiadamente altos de alguns pares, davam-lhes uma apparencia desagradavel inclinando-lhes ainda mais os canos para a frente. Quasi toda a obra era muito alta de peito e secca de dedos, gosto, ou antes erro muito peculiar nos hespanhoes.

Emfim, o que havia de mais notavel n'esta vitrine, era o ouro, prata e pedrarias, que, em abundancia, ornamentavam os enormes laços de sapatos e os phantasiados d'outras obras, dão-lhes uma apparencia pittoresca de calçado de opera com.ca.

O sr. Says, de Barcelona, expunha uma vitrine com calçado para homens e damas, que lhe dava um logar distincto entre a sapataria hespanhola. Com effeito, depois do sr. Serra, da mesma cidade, era este expositior que melhores trabalhos apresentava.

Tinha algumas botas grandes bem cortadas e bem juntas, buites baixos em diferentes gostos, com bons côrtes e bons feitos e alguma obra para damas, com saltos á Luiz XV, bem executada.

O sr. Says mostra ser um mestre consciencioso. A sua vitrine revelava boa direcção e criterio profissional.

Muito proximas d'esta, e portanto dignas de uma equal apreciação, vi ainda outras vitrines na secção de Hespanha, que não especializo para evitar repetições inuteis. Tinha a maior e melhor parte, isto é, o logar de honra, esse importante centro industrial do povo visinho—Barcelona. Madrid não concorreu. Nem um sapateiro da capital de Hespanha foi ao Campo de Marte!

Apesar d'isto, a sapataria hespanhola fez uma figura brilhante na exposição de Paris.

Um formeiro, tambem de Barcelona, apresentava bons trabalhos em encospias e formas, vendo-se entre estes, uma collecção orthopedica, de algum merecimento.

Os sapateiros hespanhoes não apresentavam preços.

(Continúa).

F. Soares Moita,

Delegado á Exposição de Paris.

Secção Associativa

Associação Industrial Portuguesa

N'esta associação tem trabalho assiduamente a sub-commissão da sapataria, estudando a situação da nossa industria. Os trabalhos teem sido dirigidos pelo nosso redactor principal, M. Gomes da Silva, servindo de secretario o nosso consocio A. Carvalhal, e de relator o sr. J. A. Fernandes Junior. Não podemos dar agora desenvolvida noticia d'este importante trabalho, por falta de espaço.

Fabricantes de calçado do Porto

No dia 3 do corrente, a convite do nosso collega o sr. João Pinto, se reuniram muitos dos lojistas fabricantes de calçado da cidade do Porto. Presidiu á reunião o sr. J. Pinto, secretariado pelo sr. Julio Gomes da Silva. Reconheceu-se a conveniencia de se constituirem em associação de classe, estabelecendo relações de intima intelligencia com a nossa Associação Industrial dos Lojistas de Lisboa; e entendendo-se urgente reclamar contra o baixo direito que permite o crescimento da importação estrangeira, ficou nomeada uma comissão para se occupar d'este assumpto, e preparar a resposta ao inquerito industrial.

Secção noticiosa

Acudam a miseria.—Lê-se em um jornal da capi tal do dia 6:

«A situação agricola da provincia de Traz-os-Montes é deploravel, o que traz como consequencia uma horrivel crise de miseria. A emigração augmenta de dia para dia, os campos ficam incultos e pelos logarejos só se vêem semblantes fumintos de velhos, mulheres e creanças, porque a parte valida da população se abalou para o Brazil em busca de pão.»

Falta de união.—No *Seculo*, de 20 de maio, se lê o seguinte: «Reuniu hontem a *Associação dos Fabricantes de Calçado*. Houve, porém, divergencia que produziu alteração de ordem. Foi dissolvida, com a intervenção da policia, que mandou evacuar a sala.»

Não confundir esta Associação com a que usa o titulo de *Associação Industrial dos Lojistas de Calçado*, nem com a antiga de socorros mutuos *Associação dos Sapateiros Lisbonenses*.

Tiveram pressa.—Alguns senhores este semestre já augmentaram 20 por cento os alugueres, e ainda o tal addicional dos 6 por cento não foi approved!

Ouro vem, ouro vae.—Vem por emprestimos, vae pagando dividas e juros. Será assim que cresce a riqueza publica e se desenvolve a prosperidade do paiz?

Tem-nos valido de muito para encobrir o prejuizo do excesso da importação estrangeira, os nossos compatriotas do Brazil recolherem a Portugal trazendo dinheiro, senão peor seria a situação.

Para quando guardam acudir ao mal? Mais trabalho nacional, e menos dependencia do trabalho estranho, eis a nossa propaganda desde muitos annos.

Malange.—Em 9 do corrente partiu este paquete portuguez do Rio de Janeiro para Lisboa, conduzindo 400 passageiros e importante carregamento.

Ainda ha patriotismo em portuguezes.

Casas para operarios.—Está organizada a *Companhia Commercial Constructora*. Tem por fim: adquirir uma propriedade na calçada dos Barbadinhos, em Lisboa, composta de parte rustica e urbana, pelo preço de 22.000.000 reis; construir n'essa propriedade um bairro operario, sob um plano geral, sendo os immoveis para vender, e não para ficarem na posse e dominio da companhia; comprar outras propriedades urbanas ou simples terrenos para o mesmo fim; arrendar os seus predios a grandes e pequenos prazos; vender as suas propriedades urbanas ou rusticas, a prompto pagamento ou a pequenas prestações, aos proprios operarios ou locatarios.

Os estatutos d'esta companhia foram publicados no *Diario do Governo* de 22 de fevereiro ultimo.

Banco dos operarios.—Com este titulo se organou no Rio de Janeiro uma sociedade com o capital de 50.000 contos, em acções de 20.000 reis.

Fabrica mechanica.—Os nossos collegas do Porto, srs. João Pinto e Motta, promovem a formação de uma companhia para fundar uma fabrica mechanica de calçado.

Supreza.—Agora se descobre que o Estado concorreu com 40.000.000 reis para o resgate de penhores de pessoas pobres em Lisboa, por occasião da epidemia da *influenza* em fins de 1889 e principio de 1890. Uma subscrição publica concorreu com 13.120.120 reis. A empresa do *Journal do Commercio* contribuiu com 7.885.286 reis. Total dos resgates pagos, 61.005.406 reis. Muita gente acreditára que fora tudo devido á philantropia particular.

Le Tire-Pied.—O Tira-pé, é o titulo de um jornal da sapataria que começou a publicar se em Nancy (França).

Abrem no domingo.—Os lojistas de calçado em Angers (França), combinaram fechar os estabelecimentos aos domingos ás 2 horas depois do meio dia.

Nem oito nem onze.—A fabrica de calçado C. F. Bally, em Schonenwerd (Suissa), adoptou, a titulo de ensaio, o trabalho de 10 horas em vez de 11 por dia.

Grevistas de Berlim.—Os sapateiros grevistas em Berlim já se conformam em fixar o dia de trabalho em 10 horas, e ser abolido o trabalho ao domingo.

Devemos suppor que estes estão no costume de não folgar na segunda feira.

No Porto.—Lamentam-se alli os nossos collegas de que o calçado estrangeiro já se encontra á venda nas lojas de fazendas, de modas, de tamancos e até nas de doces! Parece-nos que até n'uma casa de vinhos ha calçado inglez.

A sapataria leva volta grande, é certo. As coisas não se conservam sempre na mesma disposição.

John Bull.—Este valentão que intimidou Portugal em 11 de janeiro para apanhar o que o governo portuguez parece disposto a ceder-lhe, agora está encolhido muito humildemente deante da Allemanha. Esta diz-lhe, estar resolvida a estender a sua esphera de influencia desde a costa oriental da Africa, até en-

contrar o Congo do lado occidental, e não admite quaesquer negociações, sem que a Inglaterra accete em principio essa extensão. São assim cortadas as communicações ás duas companhias inglezas da Africa, do Sul e do Norte.

O dia do castigo ha de chegar.

Relatorio do operario surrador. — Pedimos nos desculpe o sr. Chito, de não entrar n'este numero o relatorio da sua visita á Exposição de Paris. Estava composto, mas tivemos de dar preferencia ao assumpto urgente que diz respeito á Penitenciaria.

Cada vez reconhecemos mais a necessidade de alargar o jornal, mas isso depende de crescer o numero das assignaturas.

Commissão do 2.º bairro. — Foi installada no dia 10 a commissão do 2.º bairro de Lisboa para coadjuvar os trabalhos do inquerito industrial. E' presidida pelo sr. administrador Villaça, e são vogaes os srs. Rosa Araujo, Alves Diniz, Moreira Marques e Gomes da Silva.

Foram nomeados os agentes para as freguezias. Reune novamente no dia 16, pelas 12 horas da manhã.

Correspondente em Paris. — Agradecemos a mr. E. Philippot, 13, rue Clapeyron, Paris, haver accedido a missão de nosso correspondente na capital da França, nação com a qual sustentamos relações constantes de interesse reciproco.

Já estão carregados. — Actualmente eis os direitos que na importação incidem sobre os generos alimenticios:

Por cada kilo, manteiga 185 réis, banha 100, queijo 190, bacalhau 39, cereaes 15, arroz 36, batatas 6, assucar areado 135, dito não especificado 110, café portuguez 80, estrangeiro 150, chá 900, azeite 700 réis por decalitró, vinho 610, etc.

Chinezes. — Na America tratam de repudiar os trabalhadores chinezes, que se sujeitam a miseraveis salarios, fazendo no preço da mão d'obra uma concorrência temivel. Comem pouco, vestem mal, até são perigosos para a saude publica. Em Chicago 80000 chinezes que habitavam no centro da cidade foram intimados para irem viver para fóra. Os sapateiros foram os primeiros a reclamar esta deliberação.

Casas recommendadas. — A sua lista não pode entrar n'este numero de hoje.

Guerra aos productos inglezes CASA MEMORIA

N'esta casa encontra o publico sortido completo de velocipedes e machinas de costura **ALLEMAS E AMERICANAS** por preços baratissimos e que pôde adquirir a prestações semannas e mensaes. **Especialidade de machinas para calçado, inclusivé para casear.**

Não comprem machinas inglezas

Seria uma falta imperdoavel

de patriotismo se rejeitassem a

compra das nossas boas machinas

ALLEMAS e AMERICANAS, para preferi-

rem as inglezas, que a Companhia

Fabril Singer faz annunciar como

AMERICANAS legiti-

timas.

LISBOA-15, PRAÇA DE D. PEDRO, 15-LISBOA

CASA MEMORIA

AS SAPATARIAS

CALÇADO DE SALTOS Á LUÍZ XV

EM TODOS OS GENEROS E QUALIDADES

Fornece para revender a officina de

S. A. SERRANO

5, 1.º E-Rua do Sol ao Campo de Sant'Anna-LISBOA

P. PLANAS

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinás especiales para la fabricacion de calzado
Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas
Premiado con medalla de oro
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales fábricas de España y Sud-America.

Envio de catálogos detallados, segun demanda

FABRICA A VAPOR DE ALPARGATAS

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos para uso da rua, de casa e de banho.
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar este amotrabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

CORTES PESPONTADOS EM TODOS OS GENEROS
MOLDES PARA CALÇADO
 EM CARTÃO OU ZINCO
 FORNECEDOR
VICTOR GOMES
 190, RUA DOS FANQUEIROS, 190
 LISBOA

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS
 PARA SAPATEIROS E CORREEIROS
 DE
RICARDO DIAS & C.^A
 159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.^o
 LISBOA
 Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado
Vendas por grosso

MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS
 BEZERROS PELLICAS E PRETOS ENGRAXADOS
GASQUIEL, A. DONZEL & C.^{le}
 à AUBERVILLIERS (Seine, França)
 Depositos em Paris, 30, rue de Rambuteau
 REPRESENTADOS POR DIEGO ARACIL
 31, Magdalena, MADRID

DEPOSITO DE FORMAS PARA CALÇADO
 Fabricadas por conta e sobre modelos exclusivos d'esta casa



Modelo 1



Modelo 2



Modelo 3

JACINTHO J. RIBEIRO
 Estabelecimento de sola, pelles e artigos para calçado
 GRANDE SORTIMENTO DE CHAGRINS E VITELLAS DE CORES
 para calçado de verão
 IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS MAIS IMPORTANTES E AFAMADAS FABRICAS FRANCEZAS E ALLEMÃS

Fivelas para botas e polainas



Vendas por grosso e miúdo
 Grandes descontos aos revendedores
 Mandam-se amostras e preços a quem os pedir

Colchetes modernos para calçado



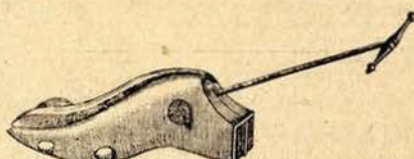
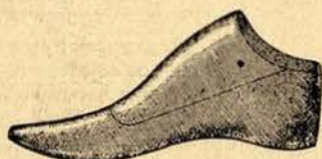
198, 200, RUA DOS FANQUEIROS, LISBOA

F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO

DE

MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères,
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67
LISBOA

ADOLPHO LUZ & IRMÃO

Rua dos Fanqueiros, 244

LISBOA

Armazem de sola e pellaria curtida de todas as qualidades. Magnifico sortimen-
to de chagrins nacionaes em côres, prô;rios para calçado fino do campo.
Enviã nota dos seus preços a quem lh'a requisitar assim como qualquer en-
commenda contra remessa em valor sobre esta praça.



JOAQUIM DE SOUZA ARCO

Premiado na Exposição de Paris de 1889

CALÇADO DE LUXO

PARA

CREANÇAS

Officina = Calçada da Barroquinha, 4, 1.º

ALMADA 11

ALCANTARA & C.^a

FABRICA DE SAPATOS DE TRANÇA

Alcantara, T. da Cascalheira, 24, Lisboa

PREÇOS

N.ºs 1 a 5, sapatos de criança, duzia.....	3.360 réis	12
» 6 a 11 » » menina, »	4.380 »	
» 1 a 5 » » mulher, »	5.760 »	
» 6 a 11 » » homem, »	7.020 »	

ABATIMENTO CONVENCIONAL

MAQUINISTA DE CALÇADO

JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO

Incumbe-se do ajuntado e bordado
nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

Rua das Escolas Geraes, 43, 2.º

LISBOA